

## **O que há por trás do Natal? *Atreva-se a ler este artigo.***

*Por David C Pack*

Este artigo é a transcrição da opinião muito precisa de um pastor cristão; Pr. David C. Pack. Cito esse detalhe por dois motivos: um por questão de autoria, outro para que você não pense que é apenas um capricho judaico messiânico. Pensa assim um pastor comprometido com a Palavra do Eterno, que se importa com o que Deus pensa de nós, e que se preocupa em agradar ao Deus a quem serve. Como você pensa?

---

**Onde surgiu o Natal? Da Bíblia ou do paganismo? Qual é a verdadeira origem do Papai Noel — visco — árvores de Natal — guirlandas de flores — e o costume de trocar presentes? Muitos estão preocupados em “colocar Cristo de volta no Natal”. Ele já esteve lá? Aqui estão as respostas incríveis!**

---

Todos os anos, após o Dia de Ação de Graças, a maioria das pessoas pensa no Natal. Este é o momento em que os cristãos professos devem se concentrar em Jesus Cristo. Afinal, é a época de sua “natividade”!

Rudolph, a rena de nariz vermelho, guirlandas de flores, árvores decoradas, visco, saudações da estação, música sazonal, castanhas assando em fogo aberto e Papai Noel estão todos associados a este feriado. Tudo isso traz sentimentos calorosos para aqueles que o celebram.

Eu cresci (Pr David) em uma família que comemorava o Natal, e era um grande evento em nossa casa todos os anos. Não deixamos de lado nenhum dos arranjos apropriados para esta ocasião. Em 24 de dezembro, a emoção aumentava a cada minuto que passava. Meus pais até fizeram café preto para o Papai Noel, pouco antes de nos mandarem para a cama. Sempre me perguntei como eles sabiam que o Papai Noel gostava de seu café preto - assim como eles gostavam deles. Depois de ir para a cama na véspera de Natal, mal conseguia dormir ou esperar para levantar na manhã seguinte para ver tudo o que o “Papai Noel” havia me trazido.

O Natal é considerado por muitos como uma época maravilhosa, concentrando os participantes em dar, na união familiar, na música e nas belas decorações, nas festas e cantando canções natalinas pela vizinhança (assim como minha família fazia todos os anos). Tudo isso se concentra, supostamente, na adoração de Cristo. Certamente a Bíblia nos instrui a fazer tudo isso - certo?

As respostas vão te chocar!

Por que as pessoas acham que o Natal é maravilhoso? Este certamente foi maravilhoso para mim. Eu acreditei no que meus pais me disseram. Eu não tinha motivos para duvidar deles. Eles estavam apenas me ensinando o que seus pais lhes ensinaram. Nunca questioneei a verdadeira origem do Natal!

A maioria nunca reflete sobre por que acredita no que acredita ou faz o que faz. Vivemos em um mundo cheio de costumes, mas poucos procuram entender sua origem. Geralmente os aceitamos sem questionar. A maioria das pessoas basicamente faz o que todo mundo faz - porque é fácil e natural!

Examinemos cuidadosamente as raízes do Natal. Vamos ver por que as pessoas seguem os costumes associados a ele. Por que é comemorado em 25 de dezembro? Foi celebrado pela Comunidade primitiva (“Igreja”) do Novo Testamento? Este panfleto está repleto de fatos históricos que, quando reunidos, formam um quadro completo. Evitemos todas as suposições e aceitemos apenas o que pode ser comprovado!

**origem pagã**

Em 1990, o conselho escolar de Solon, Ohio (um subúrbio de Cleveland) proibiu todos os presépios e outras atividades natalinas em qualquer propriedade escolar, porque eles sentiram que isso violava a separação entre igreja e estado. Eles foram contestados no tribunal quando pais indignados se opuseram, sentindo que o Natal estava sendo roubado de seus filhos e da comunidade. O conselho perdeu o caso! Os cidadãos argumentaram que o Natal era uma tradição universal que não fazia parte da religião, mas a transcendia. O Natal era considerado secular – parte de praticamente todas as culturas do mundo.

A decisão judicial afirmou que o Natal não tem raízes cristãs! No entanto, a opinião do tribunal também observou que a leitura da Bíblia e a oração não estão obviamente associadas ao cristianismo – uma admissão extraordinária! O tribunal concluiu que observar o Natal e as peças de Natal poderia permanecer porque não faziam realmente parte do cristianismo ou da religião - mas a leitura da Bíblia e a oração, que são, ainda deveriam ser banidas das escolas!

Quase todos os aspectos da observância do Natal têm suas raízes nos costumes e na religião romana. Considere a seguinte admissão de um importante jornal americano (The Buffalo News, 22 de novembro de 1984): “A primeira referência ao Natal marcando 25 de dezembro vem do segundo século após o nascimento de Jesus. Da mesma forma, acredita-se que as primeiras celebrações do Natal tenham sido uma reação à Saturnália romana, um festival da colheita que marcava o solstício de inverno – o retorno do sol – e homenageava Saturno, o deus da agricultura. A Saturnalia foi uma época de revolta, à qual se opuseram até mesmo os líderes mais austeros da ainda minoria seita cristã. Como diz um estudioso, O Natal se desenvolveu como um meio de substituir a adoração ao sol pela adoração ao filho. [Nota: em inglês, sol se traduz em sol e filho se traduz em filho; ambas as palavras são pronunciadas da mesma forma.] Em 529 dC, depois que o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano, o imperador Justiniano fez do Natal um feriado cívico. A celebração do Natal atingiu o seu apogeu – alguns diriam os seus piores momentos – no período medieval, quando se tornou uma época de consumo conspícuo e folia incomparável. Depois que o cristianismo se tornou a religião oficial do estado no Império Romano, o imperador Justiniano fez do Natal um feriado cívico. A celebração do Natal atingiu o seu apogeu – alguns diriam os seus piores momentos – no período medieval, quando se tornou uma época de consumo conspícuo e folia incomparável. Depois que o cristianismo se tornou a religião oficial do estado no Império Romano, o imperador Justiniano fez do Natal um feriado cívico. A celebração do Natal atingiu o seu apogeu – alguns diriam os seus piores momentos – no período medieval, quando se tornou uma época de consumo conspícuo e folia incomparável.

Considere estas citações da Enciclopédia Católica, edição de 1911, sob o título "Natal": "O Natal não estava entre as primeiras festas da Igreja... a evidência mais antiga desta festa é do Egito." Além disso, "os costumes pagãos que giram em torno das calendas de janeiro gravitam em torno do Natal". Sob o título “Aniversário”, Orígenes, um antigo autor católico, admitiu: “...não está registrado nas Escrituras que alguém celebrou ou ofereceu um grande banquete em seu aniversário. São apenas os pecadores (como Faraó e Herodes) que se alegram no dia em que vieram a este mundo” (grifo meu).

A Encyclopædia Americana, edição de 1956, acrescenta: "O Natal... em memória deste evento [o nascimento de Cristo] no século IV. No século V, a Igreja Ocidental ordenou que o festival fosse celebrado no dia dos ritos do nascimento do sol e no final da Saturnalia, já que não havia certeza do dia do nascimento de Cristo.

Não há margem para erro na origem da celebração moderna do Natal. Muitas fontes adicionais poderiam ser citadas e voltaremos a isso mais tarde. Vamos começar amarrando alguns outros fatos.

Foi 300 anos depois de Cristo que a igreja romana comemorou o Natal, e não foi até o século V que sua observância foi ordenada em todo o império como um festival oficial em homenagem a "Cristo".

**Poderia Yeshua, chamado de “Cristo” no Cristianismo, ser homenageado com o Natal?**

A justificativa mais comum que alguém ouvirá no Natal é que as pessoas substituíram os antigos costumes e intenções pagãs alegando que agora estão "focando em Cristo". Já ouvi muitos dizerem que estão "honrando a Cristo" em sua observância do Natal, o mencionado pastor se pergunta. O problema é que Deus não diz que isso é aceitável para Ele! Na verdade, ele ordena claramente contra isso: guardar o Natal desonra a Cristo! Ele considera tudo relacionado ao Natal uma abominação! Em breve veremos o porquê.

Cristo disse: "Porque em vão me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens" (Mateus 15:9). O Natal não é um mandamento de Deus — é uma tradição dos homens. Cristo continuou: "Vocês invalidam o mandamento de Deus de guardar a tradição" (Marcos 7:9). Todos os anos, em todo o mundo, em 25 de dezembro, centenas de milhões fazem exatamente isso!

Veremos que Deus ordena claramente: "Não siga o caminho dos pagãos". Mas a maioria das pessoas não teme a Deus, e Ele permite que tomem suas próprias decisões. Os seres humanos são agentes com livre arbítrio – livres para obedecer ou desobedecer a Deus! Mas aí daqueles que ignoram a clara Palavra de Deus!

### **O Messias, “Cristo” nasceria em 25 de dezembro?**

Cristo nasceu durante o outono do ano. Muitos acreditaram erroneamente que ele nasceu no início do inverno - 25 de dezembro! Eles estão errados! Observe o Comentário de Adam Clarke, volume 5, página 370, edição de Nova York: “Era costume entre os judeus enviar suas ovelhas para o deserto por volta da Páscoa [no início da primavera] e trazê-las para casa no início da primeira chuva. As primeiras chuvas começaram no início ou meados do outono. Continuando com a mesma citação: “Durante o tempo em que estiveram fora, os pastores os vigiavam dia e noite. Quando começaram as primeiras chuvas, no início do mês de março-jesvan, época que corresponde a parte de outubro e novembro [começa em algum momento de outubro], descobrimos que as ovelhas eram mantidas ao ar livre durante todo o verão. . E como os pastores ainda não haviam trazido seus rebanhos para casa, presume-se que outubro ainda não havia começado e, portanto, nosso Senhor não nasceu em 25 de dezembro, quando não havia rebanhos nos campos. Ele também não poderia ter nascido depois de setembro, pois os rebanhos ainda estavam nos campos à noite. Com base nisso, a natividade em dezembro deve ser abandonada. A alimentação dos rebanhos à noite nos campos é um fato cronológico... veja as citações dos talmudistas em Lightfoot”. já que os rebanhos ainda estavam nos campos à noite. Com base nisso, a natividade em dezembro deve ser abandonada. A alimentação dos rebanhos à noite nos campos é um fato cronológico... veja as citações dos talmudistas em Lightfoot”.

Lucas 2:8 explica que quando Cristo nasceu: "Na mesma região havia pastores que estavam no campo, cuidando de seus rebanhos durante as vigílias da noite" (New Latin American Bible of Today). Observe que eles "estavam" no campo. Isso nunca aconteceu em dezembro. Tanto Esdras 10:9-13 quanto Cântico dos Cânticos 2:11 mostram que o inverno era a estação chuvosa e que os pastores não podiam ficar nos campos abertos e frios à noite.

Numerosas enciclopédias afirmam claramente que Cristo não nasceu em 25 de dezembro! A Enciclopédia Católica confirma isso diretamente. Com toda a probabilidade, Cristo nasceu na queda! Uma longa explicação técnica provaria esse ponto.

Visto que agora sabemos que 25 de dezembro não era nem perto da data de nascimento de Cristo, de onde se originou o festival associado a essa data?

Agora leia esta citação sob o título “Natal”: “No mundo romano, a Saturnália (17 de dezembro) era uma época de alegria e troca de presentes. O dia 25 de dezembro também foi considerado a data de nascimento

do deus iraniano Mitrás, o Sol da Justiça. No Ano Novo Romano (1º de janeiro), as casas eram decoradas com folhagens e luzes, e presentes eram dados às crianças e aos pobres. Adicionado a essas observâncias estavam os ritos natalinos germânicos e celtas, quando as tribos teutônicas penetraram na Gália, na Bretanha e na Europa central. A comida e o bom convívio, o tronco e o bolo de Natal, as hortaliças e os abetos, as prendas e as felicitações comemoravam diferentes aspectos desta época festiva. Fogos e luzes, símbolos de calor e fogo duradouro, sempre foram associados ao festival de inverno,

Uma citação final sobre a escolha de 25 de dezembro como a data do nascimento de Cristo é necessária. Observe um artigo no *The Toronto Star* de dezembro de 1984, de Alan Edmonds, intitulado “Devemos muito aos druidas e aos holandeses”, que diz: “A Reforma prejudicou o Natal. A essa altura, é claro, os políticos astutos da igreja já haviam adotado o festival pagão do solstício de inverno como o suposto aniversário de Jesus de Nazaré e incorporado algumas outras divindades pagãs para tornar sua aquisição mais palatável.

O dia 25 de dezembro não foi escolhido por ser o nascimento de Cristo, ou mesmo por estar próximo a ele. Foi escolhido porque coincidiu com o idólatra festival pagão da Saturnália - e esta celebração deve ser cuidadosamente examinada. De qualquer forma, não sabemos a data exata do nascimento de “Cristo”. Embora Deus certamente pudesse ter dado a conhecer, Ele escolheu escondê-lo dos olhos do mundo!

### **Quem foi Saturno?**

As nomeações anteriores apresentaram o tema da Saturnália. Vamos estudar cuidadosamente quem era exatamente Saturno. Considere a seguinte citação de outro grande jornal americano, *The Democrat and Chronicle*, Rochester, Nova York, dezembro de 1984: “O festival romano da Saturnalia, de 17 a 24 de dezembro, levou os cidadãos a decorar suas casas com folhagens e luzes. presentes às crianças e aos pobres. O festival de 25 de dezembro, natalis solis invicti, o nascimento do sol invicto, foi decretado pelo imperador Aureliano em 274 dC, como uma celebração do solstício de inverno, e em uma época (mais tarde)... o nascimento do Filho da Luz”.

O Dr. William Gutsch, presidente do Museu Americano de História Natural — Planetário Hayden, confirmou o nome original de Natal com esta citação de 18 de dezembro de 1989, em um jornal de Westchester, Nova York, *The Reporter Dispatch*:

“Os antigos romanos não celebravam o Natal, mas sim um festival pagão chamado Saturnalia. Isso ocorria todos os anos, perto do início do inverno ou no solstício de inverno. Este foi o momento em que o sol fez seu curso mais baixo no céu e os dias começaram a crescer mais, garantindo assim outra estação de crescimento.

“No entanto, se muitas das armadilhas da Saturnália parecem ser paralelas ao que muitos de nós fazemos hoje, podemos ver de onde chegamos ... nossas tradições de feriado. E, de fato, foi sugerido que, embora Cristo não tivesse nascido no final de dezembro, os primeiros cristãos - ainda uma seita ilegal na época - mudaram o Natal para a época das Saturnálias para atrair o mínimo de atenção possível para si mesmos. enquanto eles celebravam seu próprio feriado.

A Saturnalia, é claro, celebrava Saturno - o deus do fogo. Saturno era o deus da agricultura (plantio) porque o calor do sol era necessário para permitir o plantio e o crescimento das colheitas. Ele também foi adorado neste festival de inverno para retornar (ele era o “sol” – lembre-se de “sol”) e aquecer a terra novamente para que o plantio da primavera pudesse ocorrer. O planeta Saturno foi posteriormente nomeado em sua homenagem, porque de todos os planetas, com seus anéis e cor vermelha brilhante, ele representava melhor o deus do fogo!

Praticamente toda civilização tem um deus do fogo/sol. Os egípcios (e às vezes os romanos) o chamavam de Vulcano. Os gregos o chamavam de Chronos, assim como os fenícios - mas também o chamavam de Saturno. Os babilônios o chamavam de Tammuz (como Nimrod, ressuscitado na pessoa de seu filho), Moloch ou Baal (como os druidas o chamavam). Todos esses eram simplesmente os vários nomes de Nimrod. Nimrod foi considerado o pai de todos os deuses da Babilônia.

### **sacrifício infantil**

Observe esta prática horrível associada à adoração do deus do fogo (Nimrod, Saturno, Cronos, Moloc e Baal) na seguinte citação de *The Two Babylons*, de Alexander Hislop, página 231:

“Isso combina perfeitamente com o personagem do Grande Chefe do sistema de culto ao fogo. Nimrod, como representante do fogo devorador ao qual as vítimas humanas, especialmente crianças, eram oferecidas em sacrifício, era considerado o grande devorador de crianças... ele era, é claro, o verdadeiro pai de todos os deuses da Babilônia; e, claro, com esse personagem ele foi mais tarde considerado universalmente. Como Pai dos deuses, ele recebeu, como vimos, o nome de Cronos; e todos sabem que a clássica história de Cronos era justamente que 'ele devorava seus filhos assim que eles nasciam'. (Lempriere Classical Dictionary, 'Saturno').... esta lenda tem um significado mais amplo e profundo; mas aplicado a Nimrod, ou 'o Chifrudo', refere-se apenas ao fato de que, como representante de Moloc ou Baal, as ofertas mais aceitáveis em seu altar eram crianças. Temos ampla e triste evidência sobre esse assunto nos relatos da antiguidade. 'Os fenícios', diz Eusébio, 'sacrificavam todos os anos seus amados filhos unigênitos a Cronos ou Saturno'”.

Mas por que o sacrifício humano era necessário para a adoração desse deus terrível? Que possível benefício os seres humanos poderiam pensar que havia em assassinar seus próprios filhos? Continuando: “...quem se aproximasse do fogo receberia uma luz divina” e “através do fogo divino poderiam ser expurgadas todas as manchas produzidas pelas gerações”. Portanto, “seus filhos e suas filhas passaram a Moloque pelo fogo” (Jeremias 32:35).

Por incrível que pareça, os humanos iludidos realmente acreditavam que estavam agradando seu “deus” sacrificando seus próprios filhinhos inocentes a eles. Eles acreditavam que o fogo os purificava do pecado original. A doutrina pagã de passar o tempo no purgatório para purificar a alma de todos os pecados deriva dessa crença!

### **Quem foi Ninrode?**

Devemos agora examinar mais de perto quem era essa figura bíblica, Nimrod. Já o vimos como um dos falsos deuses originais da história, mas o que mais há para aprender?

Gênesis 10:9 diz sobre Nimrod: "Este foi um poderoso caçador antes [em vez de] o ETERNO." Ele realmente tentou substituir Deus.

O famoso historiador judeu, Josefo, registra nas *Antiguidades Judaicas* evidências importantes sobre o papel de Nimrod no mundo pós-dilúvio. Nota: “Ele também mudou gradualmente o governo para a tirania... Ele [Nimrod] também disse que se vingaria de Deus se tivesse em mente afogar o mundo novamente; e que para isso ele construiria uma torre muito alta, que as águas não poderiam alcançar... Agora a multidão estava bem preparada para seguir a determinação de Nimrod, e estimar como covardia submeter-se a Deus" (Livro I, cap. IV, seção 2, 3).

Sob muitos nomes, o primeiro e talvez o maior rebelde da humanidade foi adorado pela religião falsa. O antigo Israel continuou a falhar ao servir os muitos deuses falsos que Nimrod representava.

Ezequiel 8:13-14 registra uma imagem das mulheres de Israel "lamentando Tammuz". Este Tammuz (o deus do fogo) foi considerado Nimrod e a etimologia da palavra em si é fascinante. Tam significa "tornar

perfeito" e muz "fogo". O significado é claro à luz do que já aprendemos. A propósito, na Guerra da Tempestade no Deserto entre o Iraque e o Kuwait, Saddam Hussein batizou um de seus mísseis de "Tammuz". Ele certamente entendeu que seu significado incluía fogo.

### **Queimado em Moloch**

Vejamos como o povo de Deus, Israel, adorou Baal/Moloc uma vez que se afastaram do verdadeiro Deus: "E edificaram altos a Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos o fogo e suas filhas para Moloch; o que não lhes ordenei, nem me ocorreu que fizessem tal abominação..." (Jeremias 32:35).

Observe que o próprio Deus diz que tais abominações nunca passaram por sua mente: "E edificaram altos a Baal, para queimarem seus filhos em holocaustos ao próprio Baal; algo que não ordenei, nem falei, nem me veio à mente. Portanto, eis que vêm dias, diz o ETERNO, em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem Vale do Filho de Hinom, mas Vale da Matança" (Jr 19:5). O versículo 6 relaciona este vale de Tofete ou Hinom com esta prática. Jeremias 7:31 conecta Tofete e Hinom com o sacrifício de crianças. Tophet significa "o tambor". Tambores foram tocados para abafar os gritos das vítimas nas chamas.

Observe esta citação de *Paradise Lost*, de John Milton, sobre o terrível deus Moloch: "Primeiro Moloch, rei horrível, manchado com o sangue de sacrifícios humanos e derramando lágrimas paternas, embora com o barulho de tambores e timbales, os gritos não foram ouvidos .das crianças lançadas ao fogo para depois serem oferecidas ao execrável ídolo". Claro, todos dirão que não sacrificam mais seus filhos a Moloch hoje, mas continue lendo.

No Novo Testamento, o mártir Estêvão foi apedrejado até a morte, pelo menos em parte, porque acusou seus ouvintes de adorar esse ídolo perverso (Atos 7:43).

Cuando el justo rey Josías llegó al trono, como rey de Judá, destruyó los altares en el Valle de Tofet (o Hinom — el mismo valle que Cristo comparó con el fuego "gehena" en Marcos 9:43-49) poco después de llegar ao poder. Ele entendeu o grande mal das práticas que estavam ocorrendo ali.

### **Druidas e sacrifícios humanos**

Muitas pessoas já ouviram falar de druidas. Poucos sabem quem e o que eram. Iremos nos referir a eles mais tarde e ligá-los a outras práticas cristãs bem conhecidas. Devemos primeiro estabelecer seu papel histórico no sacrifício humano.

Júlio César é a fonte de informação mais conhecida sobre os druidas. Isso vem da Enciclopédia Britânica. Esta citação, em "Druidas", explica claramente quem eles eram: "Druidas, a classe erudita entre os antigos celtas, cujo nome significa Conhecer (ou encontrar) o carvalho. Eles parecem ter frequentado bosques de carvalho e agido como padres, professores e juizes. Os primeiros registros conhecidos dos druidas vêm do século III [BC]... os druidas estavam encarregados de sacrifícios públicos e privados, e muitos jovens os procuravam em busca de instrução. Julgavam todas as disputas públicas e privadas e decretavam a pena... O princípio doutrinário dos Druidas era que a alma era imortal... (Eles) ofereciam vítimas humanas para aqueles que estavam gravemente doentes ou em perigo de morte em batalha. Grandes imagens de vime foram preenchidas com homens vivos e depois queimadas; embora os druidas escolhessem criminosos de preferência, eles sacrificavam vítimas inocentes se necessário.

O Antigo Testamento está repleto da condenação de Deus a Israel por praticar os costumes das nações ao seu redor - e estamos reunindo fatos importantes que revelam um quadro chocante.

### **O papel do canibalismo**

Outra verdade sobre a origem do Natal surge da palavra moderna canibal. Esta prática está enraizada em uma função primária de todos os sacerdotes de Baal. Tenha em mente que a palavra hebraica para sacerdote é Cahna.

Considere a seguinte citação de *The Two Babylons*, de Alexander Hislop, página 232: “Na lei mosaica era um preceito, decorrente sem dúvida da fé patriarcal, que o sacerdote deveria participar de tudo o que fosse oferecido como oferta pelo pecado (Números 18 :9,10). Conseqüentemente, os sacerdotes de Nimrod ou Baal eram necessariamente obrigados a comer de sacrifícios humanos; e foi assim que 'Cahna-Bal', o 'Sacerdote de Baal', aparece em nossa própria língua para designar o devorador de carne humana”.

A realidade disso não pode ser perdida! Também é verdade que a maioria das civilizações tem uma tradição que envolve o canibalismo. Observe esta declaração do *The New York Times*, "Qual é o significado do canibalismo?" por Erik Eckholm: "O canibalismo fascinou e repeliu praticamente todas as sociedades conhecidas, incluindo aquelas que dizem tê-lo praticado."

Este mesmo artigo mostrou que a maioria das civilizações também atribuiu um significado divino à sua prática.

### **E o mito do Papai Noel?**

Você já considerou que você também pode estar queimando e até sacrificando seus filhos hoje (embora de uma maneira diferente) em sua prática de Natal, mesmo que esteja tentando sinceramente “focar em Cristo”?

Os pais raciocinam que devem todo o mito do Natal aos filhos! As tradições de Natal são principalmente centradas nas crianças e certamente estão no centro da maior parte do que acontece. Eu sei porque salvei dezessete Natais. Minha irmã mais velha, meu irmão mais novo e eu recebemos muito e doamos muito pouco naquele dia - e tudo começou com a mentira do Papai Noel.

Alguns anos atrás, um padre em Nova Jersey disse à sua classe da escola dominical que o Papai Noel era um mito. A indignação dos pais e de seus supervisores foi imediata. Ele havia "matado o Papai Noel"! Ele havia “destruído a tradição familiar”! Ele havia “usurpado a autoridade da família”, continuou o artigo. Ele foi oficialmente censurado por seus supervisores, por ser "extremista e insensível".

Seu crime? Ele disse a verdade!

De acordo com a Enciclopédia de História Mundial de Langer, (artigo “Papai Noel”), “Papai Noel” era um nome comum para Nimrod em toda a Ásia Menor. Este também era o mesmo deus do fogo que descia pelas chaminés dos antigos pagãos e o mesmo deus do fogo a quem as crianças eram queimadas e comidas em sacrifício humano, entre aqueles que já foram o povo de Deus.

Hoje, Papai Noel vem de “San Nicholas”. Washington Irving, em 1809, é o responsável por transformar o velho e estrito bispo original de mesmo nome, no novo "alegre São Nick" em sua obra *Knicker bocker History of New York*, *History of New York by Knicker bocker*. (A maioria das outras tradições de Natal americanas são ainda mais recentes do que isso.) "Old Nick" tem sido amplamente reconhecido como um termo para o diabo.

Em Apocalipse 2:6 e 15, lemos sobre uma “doutrina dos nicolaítas”, que Cristo diz duas vezes à Sua Igreja que “[Ele] odeia”. Vamos analisar a palavra nicolaíta. Isso significa "seguidor de Nicholas". Nikos significa "conquistador, destruidor". Laos significa “povo”. Os nicolaítas, então, são pessoas que seguem o conquistador ou destruidor - Nimrod. Se você pensou que seguir o Natal é um costume cristão inocente, perceba esta verdade!

### **É bíblico trocar presentes?**

Os comerciantes relatam regularmente que mais de 60% de suas vendas anuais no varejo ocorrem durante a temporada de compras natalinas. Isso representa uma quantidade enorme de compras de presentes. A maioria hoje acredita que dar presentes vem do exemplo bíblico dos “três reis magos” (a Bíblia não dá um número) que apresentaram presentes a Cristo. Isto é certo? De onde veio a troca de presentes, e o que a Palavra de Deus diz sobre isso?

A Biblioteca Sacra afirma: "A troca de presentes entre amigos é uma característica semelhante do Natal e da Saturnália, e deve ter sido adotada pelos cristãos dos pagãos, como mostra claramente a admoestação de Tertuliano" (Vol. 12, pp 153-155) .

Como acontece com todos os outros aspectos do Natal, a verdade chocante é que mesmo esse suposto costume cristão não vem da Bíblia. É uma ironia que as pessoas gostem de acreditar que estão seguindo o costume dos sábios de dar a Cristo, quando na verdade estão dando exclusivamente uns aos outros! Que hipocrisia! Cristo é completamente esquecido.

A Bíblia realmente ensina que os cristãos não devem comemorar aniversários. Numerosas escrituras tornam esse princípio claro. (Leia nosso artigo “As comemorações de aniversário são cristãs?”) No entanto, e se você fosse a uma festa de aniversário preparada para você e todos dessem presentes uns aos outros enquanto você ficasse de fora? A ideia é ridícula! Se isso acontecesse, você diria que as pessoas estão sendo egoístas e se esquecendo de você. Na verdade, a maioria das pessoas dá aos outros no Natal simplesmente porque espera receber presentes!

Voltemos brevemente aos "magos" que deram presentes a Cristo. A escritura que descreve isso é Mateus 2:1-11: “Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: “Onde está o rei dos judeus, que ... E, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, adoraram-no; Abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra”.

É comumente assumido que estes foram presentes de nascimento para o "menino Jesus". Mas é isso que a Bíblia realmente diz? Absolutamente não! Primeiro, é importante notar que eles deram presentes a Jesus. Eles não permaneceram em Sua presença e trocaram presentes uns com os outros, ou os deram a outros. Os presentes foram "apresentados a Ele". Além disso, eles chegaram bem depois do “dia de nascimento”. Esta é outra razão pela qual estes não poderiam ter sido presentes de "aniversário" (ou aniversário).

Um antigo costume oriental era apresentar presentes ao comparecer perante um rei. Esses homens entenderam que estavam na presença do "rei dos judeus". A Bíblia contém muitos exemplos de pessoas que enviaram presentes aos reis ou os apresentaram ao chegar em sua presença. Esse costume é comum hoje em dia, quando embaixadores ou outros chegam à presença de um líder mundial.

Finalmente, observe o que o Comentário de Adam Clarke, volume 5, página 46, diz sobre o que realmente aconteceu nesta ocasião: “Versículo 11. Eles apresentaram presentes a Ele. de grandes personagens sem um presente em suas mãos. Esse costume é frequentemente observado no Antigo Testamento e ainda persiste no Oriente e em algumas das recém-descobertas ilhas do Mar da China Oriental." Presentes, por costume, eram apresentados aos reis.

O que poderia ser mais claro?

### **A origem da árvore de Natal**

Nenhum folheto de Natal está completo sem alguma explicação sobre a "árvore de Natal". Tocamos no assunto sem focar diretamente nele. A árvore de Natal moderna teve origem na Alemanha. Mas os alemães o obtiveram dos romanos, que o obtiveram dos babilônios e egípcios.



O seguinte demonstra o que os babilônios acreditam sobre a origem da árvore de Natal: “Uma antiga fábula babilônica fala de uma árvore perene, que brotou de um tronco morto. O velho tronco simbolizava a morte de Nimrod, a nova árvore perene simbolizava que Nimrod havia voltado à vida em Tammuz! Entre os druidas, o carvalho era sagrado, entre os egípcios era a palmeira, e em Roma era o abeto, que era decorado com cerejas vermelhas durante a Saturnália!” (Walsh, *Curiosities of Folk Customs*, p. 242).

A obra *Answers to Questions*, de Frederick J. Haskin, afirma: "A árvore de Natal é do Egito, e sua origem data de um período muito anterior à Era Cristã." Você sabia disso - que a árvore de Natal é muito anterior ao cristianismo?

A maioria dos aspectos do Natal não são descritos na Bíblia. Claro, a razão é porque eles não são de Deus - eles não fazem parte da maneira como Ele deseja que as pessoas o adorem. A árvore de Natal, porém, é mencionada diretamente na Bíblia! Vá para Jeremias 10:2-5: “Assim diz o ETERNO: Não aprendais o caminho das nações... Pois os costumes dos povos são VAIDADE; Porque eles cortam madeira da floresta, trabalho das mãos de um artesão com um buril. Com prata e ouro o enfeitam; com pregos e martelo o afirmam para que não se mova. Os direitos são como uma palmeira e não falam; são levados, porque não podem andar. Não tenham medo deles, pois não podem fazer o mal, nem têm poder para fazer o bem”.

Esta descrição da árvore de Natal moderna é clara. Deus se refere a isso diretamente como "o caminho dos pagãos". De maneira igualmente direta, Ele ordena a Seu povo "que não aprendam do caminho das nações", chamando esses costumes de "VANAS". O versículo 23 acrescenta uma declaração marcante e poderosa: “Eu sei, ó Senhor, que o homem não é senhor do seu caminho, nem é ordem do homem que caminha o dirigir os seus [próprios] passos”. Deus deve ensinar as pessoas a viver. O homem simplesmente não pode entender os caminhos de Deus por conta própria.

Não há espaço em Jeremias 10 para acreditar, como alguns tentaram sugerir, que uma vez que essas árvores não têm poder próprio, não é realmente proibido ter uma árvore de Natal. Deus condena a colocação de árvores pagãs (de Natal) com este claro mandato bíblico!

### **A origem das guirlandas, toras de Natal e visco**

A Enciclopédia Americana afirma: "O azevinho, o visco, o tronco de Natal... são relíquias dos tempos pré-cristãos." Em outras palavras, paganismo! O tronco de Natal era comumente usado em um rito de adoração de natureza teutônica.

Frederick Haskin afirma ainda: "As autoridades acreditam que o uso da guirlanda de Natal pode ser rastreado até o costume pagão de decorar edifícios e locais de culto para a festa que acontecia na mesma época do nosso Natal."

A Enciclopédia Britânica, em "Celastrales", expõe a origem da guirlanda de flores: "Os pagãos europeus traziam buquês de azevinho para suas casas e os ofereciam às fadas das florestas, como abrigos do rigoroso inverno. Durante a Saturnalia, o festival romano de inverno, ramos de azevinho eram trocados como símbolo de amizade. Os primeiros cristãos romanos aparentemente usavam azevinho como decoração na época do Natal."

Existem dezenas de tipos diferentes de azevinho. Praticamente todos eles vêm em variedades masculinas e femininas – como “Príncipe Encantado e Princesa Encantada” ou “Menino Azul e Menina Azul” ou “Menino Chinês e Menina Chinesa”. As plantas femininas de azevinho não podem dar frutos, a menos que sejam polinizadas por uma planta masculina adjacente. É fácil ver por que as guirlandas de azevinho chegaram aos rituais pagãos, como um símbolo de amizade e FERTILIDADE!

O Natal é incompleto para muitos, a menos que inclua "beijar sob o visco". Esse costume pagão era natural em uma noite de muita folia, feita no espírito de orgias de bebedeira. Como hoje, o "beijo" geralmente

ocorria no início da celebração da Saturnália/Natal. Jamais me esquecerei de ter sempre que beijar as mãos dos meus amigos ao entrar em cada uma de suas casas todo Natal. Foi a primeira coisa que fizemos. Eu odiava - mas era um "must do". Considerava-se que o visco tinha poderes especiais de cura para aqueles que "se regozijavam" com ele.

A Encyclopædia Britannica, em "Santalales", afirma: "Acredita-se que o visco europeu tenha tido um significado ritual especial nas cerimônias druidas e vive no folclore hoje, com seu status especial como visco de Natal vindo dos tempos anglo-saxões". O visco é um parasita que vive nos carvalhos. (Lembre-se que os druidas adoravam em bosques de carvalho.) Os antigos celtas (associados aos druidas) costumavam dar visco, como remédio herbal, a animais estéreis para torná-los férteis. E ainda é conhecido como "o curador de todos" em celta.

Assim como o visco, as frutas natalinas também eram consideradas sagradas para o deus sol. O "tronco do sol" passou a ser chamado de "tronco do ano". Como nota, o Natal também é chamado de "Yule" em inglês. Isso significa simplesmente "roda", que há muito é a representação do sol. É por isso que as pessoas hoje em dia costumam falar da "estação sagrada do yule".

### **Adoração ao verdadeiro Deus misturada com falsas práticas**

O termo moderno para a fusão de falsos costumes pagãos com a adoração do verdadeiro Deus é sincretismo. Qualquer um que fizesse isso no antigo Israel era condenado à morte (Lv 18:21, 29)! Foi tão sério!

Uma visão fascinante de como Israel pensava e acreditava, em sua própria mente, que estava adorando a Deus como uma nação, vem de II Reis 17:33: "Eles temiam ao Senhor e honravam a seus deuses, conforme o costume das nações. de onde eles vieram. Eles foram movidos."

Você entendeu? Sim, eles temiam o Deus verdadeiro enquanto serviam a outros deuses. Não é surpresa, então, que o versículo seguinte (34) diga que eles realmente "NÃO temam o Eterno" de acordo com a maneira que Deus ordenou. É assim que Deus vê o que as pessoas estão fazendo hoje - independentemente do que essas pessoas, que copiam antigas práticas pagãs, possam pensar de suas próprias ações!

O versículo 30 diz que tudo isso foi aprendido com o contato com "os babilônios" (entre outros), cujo deus principal, devemos lembrar, era Nimrod (Baal ou Moloc) – que agora sabemos que eram o mesmo.

Observe quão específico foi o aviso de Deus a Israel em Deuteronômio 12:29-31, e por que ele os advertiu! "Quando o ETERNO teu Deus tiver destruído as nações diante de ti... e tu as herdares, e habitares na sua terra, guarda-te de não tropeçares, indo atrás deles, depois de terem sido destruídos diante de ti; não perguntes pelos seus deuses, dizendo: Assim como aquelas nações serviram aos seus deuses, assim eu os servirei. Não farás assim ao ETERNO teu Deus; pois TUDO ABOMINÁVEL que o ETERNO ODEIA, eles fizeram a seus deuses; pois até seus filhos e suas filhas queimaram no fogo aos seus deuses.

Muitos versículos, semelhantes a Deuteronômio 12, devem ser cuidadosamente estudados. (Veja Êxodo 34:10-17; 23:23-33; Levítico 20:22-26; Deuteronômio 20:13-18, etc.) O verdadeiro Deus sabia que servir a outros deuses sempre os levava a sacrificar filhos a eles!

Deuteronômio 12:32 deixou claro que Deus não quer que misturemos Seus caminhos com quaisquer outros caminhos falsos: "Tu terás cuidado de fazer tudo o que eu te mando; não acrescentarás a ela, nem tirarás dela".

Estas são PALAVRAS CLARAS de Deus para todos os que dizem que podem misturar os horríveis costumes do paganismo com o chamado "foco em Cristo".

### **Práticas pagãs do antigo Israel nos costumes modernos**

Deuteronômio 12:2-4 estabelece um contexto importante. Deus diz claramente: “Você destruirá completamente todos os lugares onde as nações que você herdaram serviram a seus deuses, nas altas montanhas e nas colinas, e debaixo de toda árvore verde. Derrubarás os seus altares... e as suas IMAGENS de Aserá consumirás com fogo... Não o farás ao ETERNO teu Deus”.

Observe as referências de Deus a “toda árvore frondosa” e “suas imagens”. Existem pelo menos dez versículos semelhantes em todo o Antigo Testamento, todos referindo-se a “árvores frondosas” e sua associação com a idolatria. Os historiadores sustentam que a referência ao termo “folhoso” refere-se a folhas verdes o ano todo – sempre-vivas!

Mais uma vez, vamos dar uma olhada na verdadeira história e origens de alguns dos costumes da Saturnália que ainda são praticados hoje. Observe a seguinte citação arrepiante do Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas, “Oscilla” 3ª Edição, Volume II: “...todas as fileiras estavam envolvidas em banquetes e regozijo, presentes foram trocados entre amigos e multidões encheram as ruas, gritando 'Eis a Saturnália'. Uma oferenda era feita sob uma árvore perene decorada, de acordo com o poeta pagão Virgílio. Estatuetas e máscaras - chamadas 'oscilla' - foram penduradas em árvores, assim como as decorações de Natal são feitas hoje. A história admite... não pode haver dúvida de que nestas 'oscilla' temos um vestígio de sacrifício humano...”

Tudo isso não soa familiar? Presentes, cantoria nas ruas, árvores perenes, enfeites, oferendas debaixo da árvore, festas e banquetes? Isso pode soar maravilhoso, mas representa coisas que são verdadeiramente abomináveis.

Os 'oscilla' modernos parecem pequenos “anjos” rechonchudos pendurados em uma árvore. Eu mesma coloquei esses “anjinhos bebês” em nossa árvore, quando era criança. Pelo menos eu pensei que eles eram anjos bebês. Como eu estava errado! Você acha que algum de seus amigos entende o que isso realmente significa? Claro que não - mas isso não o torna menos sério ou menos errado aos olhos de Deus!

### **Paganismo absoluto misturado na Igreja**

Mais uma fonte demonstra como tudo isso veio a ser uma herança praticada de forma tão “inocente” por milhões — mas longe de ser inocente aos olhos de Deus. Leia a seguinte citação da Encyclopædia Britannica, 15ª edição, volume 10, páginas 1062-3: "O cristianismo... por meio de um processo complexo e gradual... tornou-se a religião oficial do império [romano]."

“Por um tempo, moedas e outros monumentos continuaram a vincular as doutrinas cristãs à adoração do sol, na qual Constantino já havia sido viciado. Mas mesmo quando esta fase chegou ao fim, o paganismo romano continuou a exercer outras influências permanentes, grandes e pequenas... o nascimento de Mitra. Mas, na maior parte, o cristianismo ocidental dominante deve à Roma antiga a disciplina firme que lhe deu estabilidade e forma.

Uma autoridade respeitável como a Enciclopédia Britânica reconhece, para qualquer um que queira ver, que a Saturnália e a Roma antiga foram as que definiram a “disciplina... estabilidade e forma” do Cristianismo Ocidental!

Esta é uma admissão verdadeiramente incrível!

A seguinte citação poderosa revela como este festival idólatra pagão penetrou no mundo "cristão". A citação é da New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge, em "Natal":

“O quanto a data da festa (Natal) dependia da pagã Brumália (25 de dezembro), que se seguia à Saturnália (17 a 24 de dezembro) e celebrava o dia mais curto do ano e o 'novo sol'... determinado. A saturnalia pagã e a brumalia estavam profundamente enraizadas no costume popular para serem deixadas de lado pela influência cristã... uma pequena mudança no espírito e na forma. Pregadores cristãos ocidentais e do Oriente

Próximo protestaram contra a frivolidade imprópria com que o nascimento de Cristo foi celebrado, enquanto os cristãos da Mesopotâmia acusaram seus irmãos orientais de idolatria e adoração ao sol,

Uma fonte adicional revela como a igreja romana absorveu o Natal como uma celebração oficial. A Enciclopédia Britânica, edição de 1946, afirma: "O Natal não estava entre as festas mais antigas da igreja... certos latinos, já no ano 354, podem ter transferido o nascimento de 6 de janeiro para 25 de dezembro, que era então, um festival do mitraísmo... ou o nascimento do SOL invicto... Os sírios e armênios, que se apegavam ao dia 6 de janeiro, acusavam os romanos de adorar o sol e a idolatria, argumentando... que o festival de 25 de dezembro havia sido inventado pelos discípulos de Cerinto..."

Assim, um festival pagão, celebrado muito antes do nascimento de Cristo, encontrou seu caminho para o Cristianismo reconhecido.

Você sabia que até mesmo os puritanos da Nova Inglaterra do século XVII entendiam como o Natal era errado? Eles, de fato, proibiram sua observância por lei, em 1659, em toda a Colônia da Baía de Massachusetts. Multas e prisão podem resultar de ser encontrado guardando-o. Demorou quase 200 anos (1856) antes que as pessoas parassem de trabalhar no Natal em Boston. Os puritanos conheciam suas raízes e a classificaram como "idolatria pagã e papista".

### **Aqueles que "mudam os tempos e as leis"**

O profeta Daniel (7:8) fala de um "chifre pequeno" que (7:25) "proferirá palavras contra o Altíssimo... e pensará em mudar os tempos e as leis". Este chifre pequeno é uma grande autoridade religiosa tentando impor sua própria perspectiva sobre datas e celebrações, sobre um mundo desavisado, ao invés da instrução clara de Deus.

A palavra hebraica traduzida como "mudança" significa "transformar, alterar ou estabelecer". A palavra traduzida como "tempos" significa "ocasião, estações ou tempos designados". A palavra hebraica traduzida como "lei" significa "decretos ou leis de Deus". Quando reunida, a frase se refere a uma autoridade que tenta "transformar as ocasiões e estações designadas na Lei de Deus". Certamente o Natal é um grande exemplo de como isso tem sido feito. A instrução de Deus foi substituída pelas tradições religiosas dos homens.

A citação a seguir revela como isso aconteceu. Isso também vem da Enciclopédia Britânica, em "Cristianismo": "Assim, a liturgia pascal foi desenvolvida em grande parte na Igreja Ortodoxa Ocidental, e a liturgia de Natal em grande parte na Igreja Católica Romana... O calendário cristão é a instituição cristã mais difundida. A semana de sete dias e o ritmo das festas cristãs foram aceitos até mesmo por muitos dos países não-cristãos. Apesar das tentativas vigorosas de introduzir uma semana de trabalho móvel, a semana de sete dias com folga aos domingos não pôde ser eliminada nem mesmo nos estados comunistas, com uma visão ateísta. Mesmo em círculos e organizações ateus ao redor do mundo,

De fato, foram os "políticos da igreja" mencionados acima que tentaram impor o moderno calendário "cristão" a um mundo ignorante. São esses líderes que "pensaram em mudar os tempos e as leis".

### **O perigoso poder das mentiras**

Um dos nomes de Satanás é Destruidor (Ap 9:11). Nimrod/Saturno/Moloc/Baal, como Satanás, é o deus do fogo, que destrói e devora as criancinhas.

O verdadeiro Jesus Cristo nunca foi e nunca será no Natal! Ele não pode ser colocado de volta em um lugar onde nunca esteve. Mas o "deus deste mundo", Satanás (II Cor. 4:4), sempre esteve no Natal. Ele é o seu autor!

O verdadeiro Deus ordena que devemos adorá-lo “em espírito e em verdade” (João 4:23-24). Isso não se encaixa com as grandes mentiras do Natal e do Papai Noel em que todas as crianças acreditam de bom grado.

I Timóteo 4:2 adverte sobre "a hipocrisia dos mentirosos que têm consciência cauterizada". Os pais podem “queimar” os próprios filhos, a ponto de queimá-los, com os enganos e mentiras do Natal!

Não há “segurança em números” neste mundo para aqueles que guardam o Natal, porque Satanás, que é chamado de “o pai da mentira” e “homicida desde o princípio” (João 8:44), “enganou o mundo! mundo inteiro” (Ap 12:9)! Vá a este versículo e leia-o. Então reconheça que o Natal é de fato um testemunho desse grande engano.

Mas Cristo se refere à Sua Igreja como um "pequeno rebanho" (Lucas 12:32). Muitos outros versículos mostram isso. Esta Igreja não tem o grande número das classes respeitadas e estabelecidas do Cristianismo deste mundo.

### "Outro Jesus"

Há outro problema com a ideia de “colocar Cristo de volta no Natal” – e um grande problema! O “Jesus” que é o foco desta temporada NÃO é o verdadeiro Jesus Cristo da Bíblia!

A maioria foi ensinada que existe apenas um Jesus Cristo. Mas a Palavra de Deus fala de uma falsificação, e esse Cristo substituto é identificável na história. A prova? Rav Shaul, o apóstolo Paulo advertiu sobre "outro Jesus".

Entenda o que está em jogo aqui!

Em primeiro lugar, considere toda a introdução de Paulo ao estabelecer o fundamento para a admoestação que se segue: “Mas temo que, assim como a serpente [Satanás] enganou Eva com sua astúcia, seus sentidos possam ser de alguma forma desviados da fidelidade sincera a Cristo.” (II Cor. 11:3).

Agora a advertência no versículo seguinte: "Porque, se alguém vier pregando OUTRO JESUS além daquele que vos temos pregado, ou se receberdes outro espírito além do que recebestes, ou outro evangelho diferente daquele que aceitastes, bem tolerá-lo" (II Cor. 11:4). Os coríntios pareciam “suportar isso” sem muita resistência.

Paulo, inspirado pelo verdadeiro Jesus Cristo da Bíblia, foi levado a registrar o perigo de seguir inconscientemente "outro Jesus". considerar. A maioria provavelmente nunca considerou remotamente a ideia de um falso Jesus nem por um momento - que existe algo como um errado, diferente, "falso Cristo" (Mateus 24:23-24) - chamado de "outro Jesus". No passado, esse "Jesus" corrompeu até mesmo o pensamento dos verdadeiros cristãos. Isso é claro. Mas a “sutileza” de como isso pode acontecer, e como isso aconteceu na história, é tão enganosa – tão sedutora – que mesmo os verdadeiros cristãos podem, sem saber, cair na adoração desse assim chamado Jesus. Era isso que estava acontecendo com os coríntios.

As pessoas podem adorar de maneiras que representam coisas muito diferentes daquilo em que acreditam ou pensam. Os “crentes” da Bíblia hoje podem pensar que estão adorando o verdadeiro Salvador, quando na realidade estão adorando um falso salvador – outro Jesus! O cristianismo tradicional completo é, de fato, adorar Nimrod/Saturno/Moloc/Baal. A ênfase moderna em mãe/filho, “Maria/Jesus”, incluindo a adoração de Maria por milhões, é um paralelo com Nimrod e sua mãe, Semíramis, que não pode ser esquecido.

Aqui está o ponto do que está sendo explicado. Muitos falam em "colocar Cristo de volta no Natal". Isso é ouvido todos os anos em milhares de púlpitos e em outros lugares. Mas o verdadeiro Cristo nunca esteve lá! Assim como uma pessoa não pode voltar a uma sala onde nunca esteve, Jesus Cristo não pode ser "colocado de volta" em um evento que Ele nunca esteve, e realmente odeia! (Novamente, veja Marcos 7:7.) O Jesus

que esses pregadores e religiosos têm em mente é outro Cristo, um com outro evangelho, outro espírito - o espírito natalino! — que carrega doutrinas e ensinamentos totalmente diferentes.

Você pode ver a conexão?

### **A fazer?**

Por fim, vamos examinar o que Deus disse a Seu povo para fazer e a maneira como Ele ensinou Seus filhos.

Lembre-se de Jeremias 7:31, onde Deus condenou Israel por queimar seus filhos no vale de Tofete. Oito versículos antes (vs. 23-24), Deus havia deixado claro o que Ele exige: “Mas isto lhes ordenei, dizendo: Ouvei a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e anda em todo o caminho que eu te ordeno, para que te vá bem. E eles não ouviram... mas eles andaram... na dureza de seus corações perversos...”

Os seres humanos não querem obedecer a Deus (Rm 8:7). Eles preferem seguir sua própria “imaginação”. Eles não entendem que Deus quer que suas vidas dêem “certo”. Ele quer que felicidade, alegria e bênçãos fluam na vida das pessoas. Tudo isso é resultado de obedecer a Ele.

Deus inspirou Moisés a alertar os pais sobre a grave responsabilidade que eles têm sobre o que e como ensinam seus filhos, e como ensinam a eles. Observe Sua instrução em Deuteronômio 6:1, 6-7, 20-21, 25: “Estes, pois, são os mandamentos... tomá-lo... E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as repetirás a teus filhos, e delas falarás estando em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te... Amanhã, quando teu filho te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, estatutos e decretos que o Senhor nosso Deus vos ordenou? então dirás a teu filho: Fomos servos de Faraó no Egito,

Deus tirou Israel do Egito — da escravidão — dos costumes do mundo ao seu redor e revelou a eles Sua Lei. Ele não quer que Seu povo volte às tradições, costumes e caminhos dos quais Ele os chamou.

Quando todas as tradições interconectadas, preenchidas com o simbolismo da adoração de um antigo deus pagão, inventado pelo homem, são ensinadas, isso não é adoração ao verdadeiro Criador.

### **Não sabíamos que o Natal é da Babilônia**

Yeshúa, que para o cristianismo é Jesus, disse duas vezes, em Mateus 7:16 e 20, que: “pelos seus frutos os conhecereis”. Tudo o que as pessoas dizem ou fazem, bom ou ruim, dá frutos. Os frutos do Natal são terríveis. Esta temporada leva a um ano inteiro de adultério, solidão, ciúme, embriaguez, dirigir embriagado, discussões familiares (e pior) e um acúmulo de dívidas que geralmente dura até março. Esse problema é tão relevante que quase todas as igrejas relatam que sua renda — que ironia — diminui nesse período, pois as pessoas “recuperam” todas as suas despesas!

### **O verdadeiro “espírito natalino”**

O profeta Isaías foi inspirado a escrever: “Clamai, não vos poupeis; levanta a tua voz como a trombeta e mostra ao meu povo a sua rebelião” (58:1). Eu fiz isso. Agora que você leu a VERDADE CLARA sobre a verdadeira origem do Natal, o que você fará?

A citação a seguir é do livreto *The Plain Truth About Christmas*, de Herbert W. Armstrong. Isso resume o folheto que você acabou de ler:

“O Natal tornou-se uma época de compras. É patrocinado, mantido vivo, pelas mais fortes campanhas publicitárias do ano. Você vê um 'Papai Noel' mascarado em muitas lojas. Os anúncios nos enganam sobre o "belo espírito do Natal". Jornais, que vendem anúncios, imprimem editoriais floreados exaltando e elogiando a época pagã e seu 'espírito'. Uma população desavisada foi tão imbuída que muitos se ofendem quando dizem a verdade. Mas o 'espírito natalino' é criado a cada ano, não para honrar a Cristo, mas para

vender mercadorias! Como todos os enganos de Satanás, aparecendo como um 'anjo de luz', eles o fazem parecer bom. Bilhões de dólares são gastos neste frenesi de marketing todos os anos, enquanto a causa de Cristo deve sofrer!

“Temos professado ser nações cristãs, mas estamos na Babilônia, assim como a profecia bíblica predisse, e não sabemos disso! 'Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, nem incorras nas suas pragas' — que logo virão — é a advertência de Apocalipse 18:4” [ênfase minha].

Por que não celebrar Chanucá e se envolver com o povo de Israel, em vez de se envolver com o paganismo do cristianismo?

Hanukkah Sameach!

*Rabino Av Ner Ben Yehudah*